

# Panorama Econômico

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira, tanto pela demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com empresas indo à falência. A fragilidade fiscal do Estado brasileiro e a alta taxa de desemprego desde a recessão de 2015/2016 ajudam a compor um cenário bastante desafiador para as economias do Brasil e do Tocantins.

As expectativas de crescimento para a economia brasileira situavam-se em torno de 2,3% ainda no início do ano como mostra a 1.1.1. As taxas esperadas para indústria e serviços seguiam próximas ao valor esperado para o PIB. Já para o setor agropecuário a expectativa de crescimento era um pouco mais otimista, com uma variação esperada por volta de 3%. Durante praticamente todo primeiro trimestre as expectativas mantiveram-se estáveis até o início da pandemia em meados de março.

As expectativas de crescimento começam a cair a partir da propagação da covid-19 por todo o mundo. Já em abril as projeções de crescimento esperavam uma queda do PIB para o ano de 2020, tornando-se cada vez mais pessimistas nos meses decorrentes. O período de maior pessimismo foi no meio do ano, onde se esperava uma contração maior que 6% para o ano.

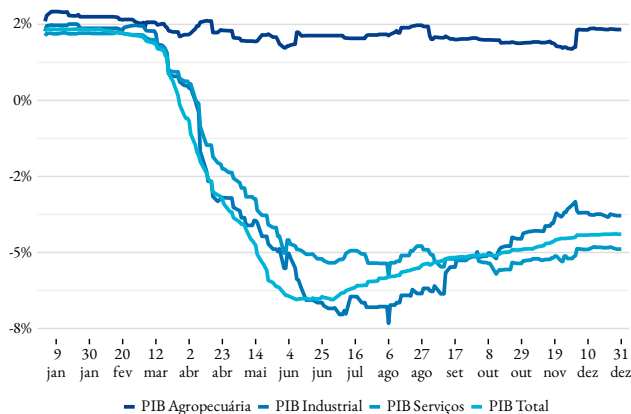
No primeiro trimestre de 2020 o PIB brasileiro encolheu 1,5% de acordo com dados oficiais do IBGE. Cabe destacar que a pandemia só inicia no fim do trimestre, o que pode indicar que já havia uma perda de dinamismo da atividade econômica antes mesmo da chegada do vírus, dado a magnitude da contração observada. O segundo trimestre foi o de maior contração, com uma queda de 9,6%, muito em função dos maiores esforços de isolamento social feitos nesse período. No terceiro trimestre, houve um crescimento de 7,7%, que apesar de alto não foi suficiente para repor as perdas no início do ano.

## Quadro 1.1 Cálculo do PIB e as suas óticas

O PIB é a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos por um país durante um ano. É possível calculá-lo por três óticas diferentes, pela oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

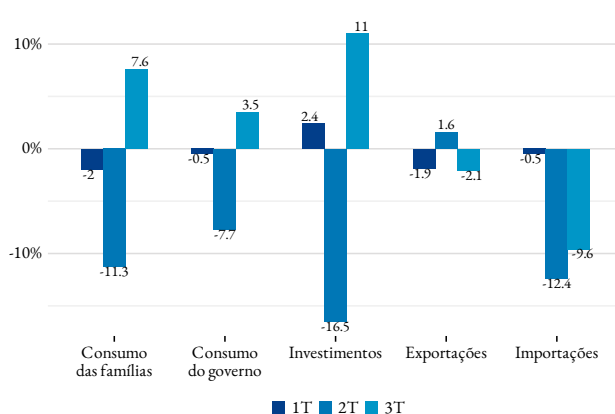
No lado da demanda conforme a Figura 1.1.2 é possível ver que todos os componentes em algum dos períodos analisados registraram queda. Como já foi abordado, o segundo semestre foi o que apresentou os piores resultados, com apenas as expor-

Figura 1.1.1 Expectativa de crescimento anual do PIB Nacional  
Média por setor



Fonte: BCB

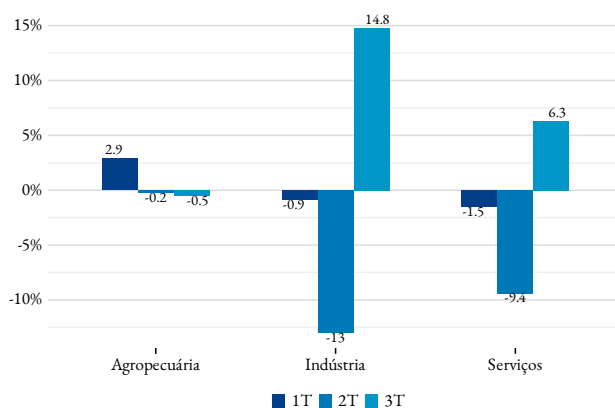
Figura 1.1.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda  
Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

Figura 1.1.3 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta  
Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

tações registrando uma alta de 1,6% . No movimento de retomada do terceiro trimestre é possível observar que grande parte do aumento de 7,7% é explicado pela retomada do consumo das famílias e investimentos, tendo em vista o tamanho desses componentes no PIB total e as altas taxas de crescimento.

Pelo lado da oferta apresentado na Figura 1.1.3 o único setor com resultados mais estáveis foi o agropecuário, setor menos afetado pelos esforços de isolamento, e o que em parte explica o bom desempenho das exportações no lado da demanda. No setor de serviços, que representa mais que 70% do PIB, as quedas de 1,5% e 9,4% nos dois primeiros trimestres pesaram bastante. Já as quedas de 0,9% e 13% da indústria demonstram a fragilidade desse setor dentro da economia brasileira.

Um ponto a ser colocado é que os dados oficiais do PIB de 2020 para estados ainda não foram divulgados pelo IBGE, o que não nos permite fazer uma análise mais profunda sobre o desempenho da economia tocantinense no período. Assim, a análise dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) pode ser útil para se ter uma noção de como a economia do estado performou ao longo do ano. Para isso apresenta-se na Figura 1.2.1 os dados de variação mensal do volume de vendas do comércio para o Brasil e para o Tocantins.

#### Quadro 1.2 Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

A PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

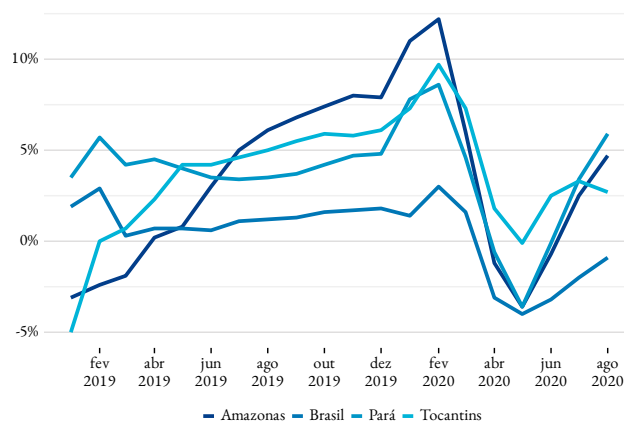
O período de março a abril foram os meses em que houveram maiores contrações no volume de serviços, conforme a Figura 1.2.2 tanto para o Tocantins quanto para a região Norte. Amazonas e Pará tiveram quedas superiores ao do estado tocantinense. O Tocantins teve uma queda de 3%, nos dois estados da região norte a queda foi superior a 3,5%. Ao final do primeiro semestre do ano vigente, o volume de serviços não conseguiu uma recuperação as suas baixas, como ocorreu no volume de vendas no comércio varejista. A queda dos serviços continua para o estado do Tocantins, chegando a ter uma queda de -6,5%. Os estados da região norte conseguiram estabilizar essa queda, apresentando valores de -1,5% a -2,0%. O primeiro semestre foi impactante para os serviços, demonstrando que ainda não há uma recuperação para o índice e apresentando, números preocupantes para o estado do Tocantins.

O comércio varejista também sofreu no período de março a abril, na qual, os estados da região norte apresentaram quedas similares ao volume de serviços. Na Figura 1.2.1, os estados do Amazonas e Pará apresentam quedas mais bruscas do que ao Tocantins. No Amazonas a queda foi de -4,8% no primeiro trimestre, já o Pará apresenta uma queda similar de -4,2%. Demonstrando que esses dois estados foram os mais atingidos pelo efeito da atual pandemia. Já o Tocantins teve uma queda menor em comparação aos dois, apresentando o valor de -0,8%. Diferente do volume de serviços, ocorre uma recuperação nas vendas do comércio varejista, que provavelmente foi auxiliado

pelos pacotes econômicos do governo federal. Os estados do Amazonas e Pará apresentaram valores positivos no índice, chegando aos resultados de 4,7% e 5,9%, demonstrando uma recuperação ao final do primeiro semestre. E por fim, o Tocantins apresenta um valor menor aos estados da região, com o valor de 2,7%. Só que diferente dos dois estados, o volume de vendas para o Tocantins não chegou a apresentar resultados tão baixos ao ponto de conseguir manter bons números de vendas no comércio varejista.

Figura 1.2.1 Variação mensal do volume de vendas no comércio varejista

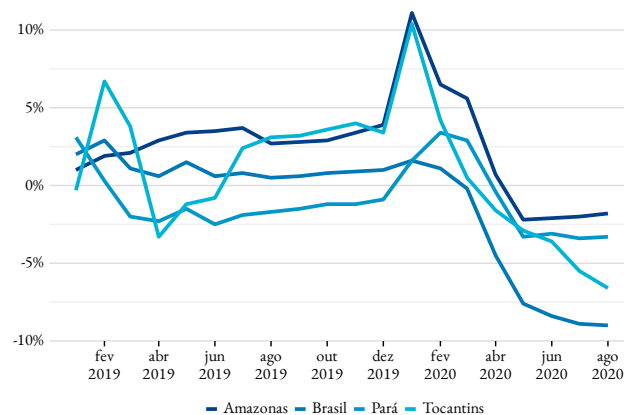
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Figura 1.2.2 Variação mensal do volume de serviços

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE